

ACIM

Julho/98

nº 388

Ano 35

R\$ 3,00

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ



GASODUTO
Uma luz no fim do túnel

Para ter proteção ao crédito, conte com o crédito da ACIM.



Por sua tradição e experiência, e ainda por sua própria finalidade como instituição, a ACIM merece todo crédito quando o assunto é proteção ao crédito. Inclusive porque ao manter o SCPC - Serviço Central de Proteção ao Crédito e Informações, o único lucro visado pela ACIM é o lucro de quem confia em seus serviços:

SCPC: Pessoa Física
SPI: Proteção Imobiliária
Videocheque Serasa:
cheques devolvidos,
roubados ou extraviados.

Procure a ACIM ou solicite pelo fone **221-5050** a visita de um representante credenciado para ter acesso, por voz ou via micro/modem, às informações que reduzem ao mínimo o risco.

ACIM

Rua Néo Alves Martins, 2321 - CEP 87013-060 - Maringá - PR



Palavra
do
Presidente

Jefferson Nogaroli



GASODUTO

Estamos iniciando uma campanha que considero vital para o futuro de Maringá e de todo Norte e Noroeste do Paraná. Trata-se da reivindicação de uma extensão do Gasoduto Brasil-Bolívia para região.

DIFERENCIAL

Com as reformas tributária e fiscal que deverão ser aprovadas nos próximos dois ou três anos, os benefícios fiscais que os estados oferecem hoje deixam de ser um diferencial na atração de empresas.

FUNDAMENTAL

Aspectos como localização, transportes, infra-estrutura, mão-de-obra, entre outros, serão fundamentais na atração de novos investimentos.

MARINGÁ

Hoje, Maringá possui uma localização privilegiada em termos de Mercosul. Temos uma infraestrutura de saneamento básico, energia elétrica, telecomunicações e qualidade de vida excelente.

PORQUE O GASODUTO

Duas são as razões principais para que tenhamos um Gasoduto: energia com custos menores que a convencional e o fato de ser um combustível que não polui o ambiente.

VANTAGENS

O gás natural custa menos que outras fontes de energia. Isso significa custos de produção menores e uma indústria muito mais competitiva.

ECOLOGIA

A pressão sobre empresas poluidoras está cada vez maior. A ISO 14 000 é uma realidade e grandes grupos empresariais, principalmente nos países desenvolvidos, não fazem negócios com empresas que poluem o ar ou utilizam lenha para gerar energia.

LIDERANÇAS

As lideranças empresariais e políticas de Maringá, através do Codem, Prefeitura e Câmara Municipal, deputados, estão unidas e já solicitamos um estudo para que possamos oficializar nossa reivindicação.

APOIO TOTAL

Solicitamos também apoio dos meios de comunicação, de clubes de serviços, profissionais liberais e de tantos quantos possam nos auxiliar neste processo. Repito: um ramal do gasoduto é vital para nosso futuro.

GERAL

Desde Ourinhos, passando por Londrina, Apucarana e outras, todos estão lutando pelo ramal. Acreditamos nesta união como fator de sensibilização de nos-

sas autoridades para que possamos atingir nossos objetivos.

COMUNICAÇÃO

Os veículos de comunicação estão dando total apoio à reivindicação do ramal do Gasoduto. Levamos nossas idéias ao O Diário e Jornal do Povo, e fomos muito bem recebidos pelos seus diretores. Em nível estadual, temos a Gazeta do Povo de "corpo e alma" empunhando esta bandeira.

GAZETA MERCANTIL

Recebemos a ilustre visita em Maringá do presidente do jornal Gazeta Mercantil, Luiz Fernando Ferreira Levy, que proferiu palestra sobre o "Brasil Novo".

APOIO

De público, Levy manifestou seu apoio ao movimento pela reivindicação do ramal do Gasoduto Brasil-Bolívia.

OTIMISMO

A palestra de Levy trouxe mais otimismo ao público que assistiu sua explanação sobre os investimentos no Brasil. Bem informado, o palestrante mostrou um mapa de investimentos da ordem de US\$ 430 bilhões até 2005.

PROJETOS

Levy veio a Maringá a convite da ACIM e da Cocamar. Foi muito bem recebido e saiu com uma ótima impressão após conhecer projetos como as Vilas Rurais, o Codem, a ZPA e a Escola de Jardinagem.

BANCO BOAVISTA

Uma associação do Banco Espírito Santo,
Grupo Monteiro Aranha e Crédit Agricole.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ

Rua Néo Alves Martins, 2521
Fone: (044) 221-5050
Fax: (044) 221-5007 - C.P.: 1035 - Maringá - Paraná
www.acim.com.br - acim@wnet.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Jefferson Nogaroli

1º Vice-Presidente: Luiz Ajita

2º Vice-Presidente: Antonio Fermenton

Diretor para Assuntos do Comércio:

Ariovaldo Costa Paulo

Diretor para Assuntos Sócio-Econômicos:

Carlos Anselmo

Diretor para Assuntos da Indústria:

Carlos Walter Martins Pedro

Diretor de Finanças e Patrimônio:

Claudio Mukai

Diretor para o Desenvolvimento de Bairros:

Edivaldo Alves da Silva

Diretor de Serviços e Inovação Tecnológica:

Edmar Arruda

Diretora de Eventos e Promoções:

Elizabeth Emídio

Diretor para Assuntos Comunitários:

Luiz Roberto Marquezini

Diretor da Revista ACIM:

Luiz Carlos Masson

Diretor para Assuntos de Comércio Exterior:

Paulo Meneguetti

Diretor de Relações Públicas:

Paulo Roberto Alves Marques

CONSELHO DELIBERATIVO

Paulo Morais Badan, Reginaldo Nunes Ferreira, Sabas Martins Fernandes, Carlos Roberto Previdelli, Noemi de Oliveira Seravalli, Gilson Odair Barbiero, Jorge Toyofuku, José Gomes Ferreira, José Rubens Abrão, Cleide Tono Freitas Noronha, Valdir Pignata, Claudomiro Siroti, Ali Saadeddine Wardani, Antonio Donizete Busiquia, Sebastião Carlos Abrão

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes,
Carlos Mamoru Ajita, Emilio Germani,
Ermelindo Bolfer, Fernando Henriques, Hélio Costa Curta, Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel, Massao Tsukada, Pedro Granado Martines, Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti,
Ubirajara de Araújo Pismel

COPEJEM - CONSELHO DO JOVEM EMPRESÁRIO

Presidente: Luis Fernando Ferraz

Vice-Presidente: Edson Nakagawa Nishimura

Dir. p/ Eventos de Indústria: Cláudio L. Zavatine

Dir. p/ Eventos do Comércio: Marcos C. Gameiro Óbici

Dir. de Eventos da Prest. Serviços: Daniela Z. Zanutto

Dir. p/ Eventos Comunitários: Paulo Roberto Viscardi

Dir. p/ Eventos Sócio-Econômicos: José O. Trevisan

Dir. de Finanças: Rogério Yabiku

Dir. de Relações Públicas: Luiz Eduardo B. Gonçalves

Dir. de Inovações Tecnológicas: Sandro Bertoni

Dir. p/ Assuntos Universitários: Wilson de M. S. Filho

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA E EXECUTIVA

Presidente: Solange de Paula

1ª Vice-Presidente: Maria Lúcia Fernandes

2ª Vice-Presidente: Maria Alice Pinatti

1ª Secretária: Sandra Mara de Carlo Ceranto

2ª Secretária: Sílvia Cristina Franchini Rezende

1ª Tesoureira: Leonita Ap. Prestes Tarosso

2ª Tesoureira: Nilva Cardoso El Ghoz

Diretora Adjunta/Jurídico: Heloisa Vecchi

Dir. Adjunta/Mestre de Cerim: Cleide Pinto

Diretora Adjunta/Rel.Públicas: Wilma Maria R. Beloto

Diretora Adjunta/Rel.Públicas: Maria Inês P Szymczak

CÂMARAS SETORIAIS

Informática: Mauro Antonio Cordon Delibório
Turismo e Eventos: Sônia Uliana

ASSESSORIA

Gerente Administrativo: Antônio Barizon

Diretor de Negócios: Francisco Gabriel Heg

Chefe do SPCP: Zenaide Machado

NESTA EDIÇÃO:

07 - ENTREVISTA



O diretor presidente da Gazeta Mercantil, Luiz Fernando Levy, fala sobre as perspectivas econômicas brasileiras.



09 - CAPA



Gasoduto: a luta de uma região pelo desenvolvimento

16 - FEIRA PONTA DE ESTOQUE:

Sucesso está virando tradição



18 - SERT

Novidades que beneficiam o trabalhador

22 - CODEM



Os benefícios de uma incubadora tecnológica

25 - MEU NEGÓCIO



Escritório Horita: Pioneirismo em Contabilidade

26 - PENSO ASSIM



O consultor Gumerindo Santos escreve sobre a importância de delegar poderes



A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
ANO XXXV - Nº 388 - JULHO/98

Publicação Mensal da Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL

Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

REDATORA

Teresa Meneghel - MT-2595-PR

COLABORADORES

Claudio Galleti e Lucinéia Parra

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Claudomiro Venâncio

Fones: (044) 972-5232 e 221-5072

CONSELHO EDITORIAL

Claudomiro Venâncio, Dirceu Herrero Gomes, Elizabeth Emídio, Luiz Carlos Masson, Luis Fernando Ferraz, Paulo Morais Badan e Solange de Paula.

Filiada à ABERJE
Associação Brasileira de Comunicação Empresarial



EDIÇÃO, PRODUÇÃO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Editora Organsil Ltda.
Telefax: (044) 225-5555
organsil@maringa-online.com.br

CAPA:

Criação: Kamatsu
Fotos: Edson Guitti

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês. A Revista ACIM não se responsabiliza por conceito emitidos em matérias assinadas.

ESCREVA-NOS:

Emita sua opinião sobre a revista.

Rua Néo Alves Martins, 2521
Fone: (044) 221-5070 e 221-5072
Fax: (044) 221-5007
Caixa Postal 1035 - Maringá - Paraná
acim@wnet.com.br



Leitura
Empresarial

A coragem como arma

por Heloisa Vecchi

Nestes tempos de Real, as coisas mudaram substancialmente e muitos são os títulos destinados ao empresário. Fórmulas mágicas, exercícios de tenacidade, livros de auto-ajuda fazem o mercado editorial pulular, tamanha é a ânsia do cidadão em acertar o "andar da carruagem".

No entanto, ao sugerir aqui a leitura do pequeno e agradável livro de Roberto Shinyashiki, *Liderança em Tempo de Tempestade*, não venho indicar mais uma das inúmeras pseudo-soluções etéreas que alguns autores de auto-ajuda propõem. O livro oferece mais que isso. Ele nos lembra para que percebamos a importância da retomada de consciência, humildade, coragem e sabedoria frente a nossa atividade comercial.

O programa de *Liderança...* baseia-se no SOGRA – Sistema Objetivo de Gerenciamento de Recursos e Aptidões. Com uma linguagem simples, o livro é um verdadeiro manual de treinamento que qualquer empresário ou gerente pode aplicar em sua empresa para obter sucesso.

Além de um big teste com sete questionários ponderando sobre pontos fortes e fracos da empresa, o autor mostra maneiras de se estabelecer metas e executá-las. Contrariando os mais cétricos, que acreditam que tais fórmulas são conversa para boi dormir, devo ressaltar o que mais me encantou na obra a ponto de recomendá-la ao leitor: a importância do fator coragem e da determina-

Livro:
**Liderança em tempo
de tempestade**...

Autor: **Roberto Shinyashiki**
Editora **Gente**

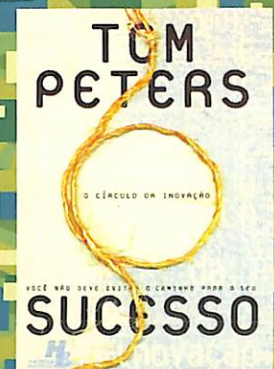
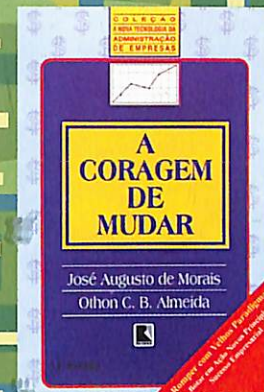
ção para se alcançar metas a que se propõe.

Tudo na obra é estimulante. A começar pelo formato da publicação, tipo caderno, com texto leve, arrojado e simples ao mesmo tempo. E seu conteúdo, além de lições práticas e paupáveis, nos faz refletir sobre a importância da determinação para atingirmos nossos objetivos. Cito aqui um exemplo. Ao observar a vida do cantor Leandro, da dupla Leandro e Leonardo, que morreu de forma precoce, notei que ambos humildes, com pouco estudo, lavadores de plantações de tomates, tinham em seu íntimo uma crença tão grande em seu talento musical que bateram às portas de gravadoras, sem nenhum constrangimento, com a determinação de quem acredita ser o sonho possível "porque eu posso e porque meu trabalho é bom."

Quanto empresários, profissionais liberais, industriais, políticos foram e estão sendo valentes! A vida exige: você tem que ser valente. Se for corajoso, vai chegar lá. Se acreditar em seu potencial, no potencial de sua empresa, certamente vai chegar lá. Para isso é necessário muito trabalho, dedicação, organização, humildade, perseverança e, acima de tudo, coragem.

Helôisa Vecchi é empresária em Maringá e diretora do Conselho da Mulher da ACIM

Leia agora. O mundo dos negócios não espera.



O mundo dos negócios se transforma rapidamente. Para ficar por dentro do que acontece, a **Bom Livro** traz toda a literatura técnica e profissional de que você precisa. Os melhores títulos de administração, marketing e informática. Livros e revistas nacionais e importados. Com vantagens: você pode pagar em até 3 vezes. Venha conferir. Ou peça pelo **fone (044) 222-5911**. Entregamos em sua empresa.

Bom Livro
livraria e papelaria

Loja 1: Av. Herval, 362

Loja 2: R. Santos Dumont, 2556

Loja 3: Av. Duque de Caxias, 595

Loja 4: Shopping Aspen Park

Brinde seus
clientes com estas
especialidades

Campo Lindo



Skandia



Sélection de France



Distribuidor Exclusivo:



Rua Alberto de Oliveira, 901
Fone: (044) 224 - 3726
Fax: (044) 224 - 3127
arilu@wnet.com.br
Maringá - Paraná

LUKAS..

O ROTO E O
ESFARRAPADO

TOMEI UM GOLE
DESTE UÍSQUE E
PASSEI MAL!

É DO PARAGUAI!



AI TOMEI ESSAS
SOJAS E PIREI!



É FEITA NO
BRASIL!



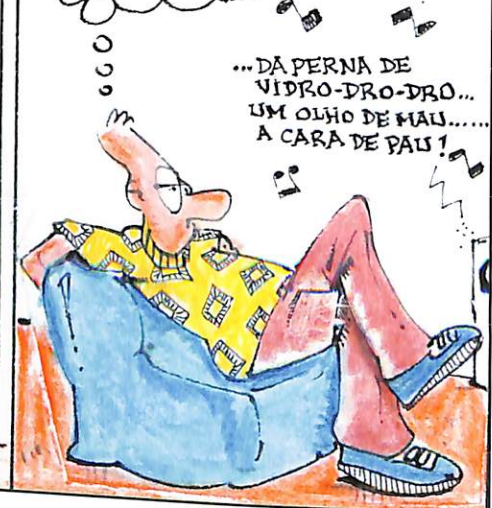
EU SEI QUE FERE A
LEI DOS DIREITOS
AUTORAIS, MAS...

COMPREI UM
CD PIRATA!!



COM DEFEITO!

...DA PERNA DE
VIDRO-DRO-DRO...
UM OLHO DE MAU...
A CARA DE PAU!



MOÇO... ME DÁ
UMA MOEDA?!



NÃO TEM DAQUELAS
NOVA?





O novo Brasil

com Luiz Fernando Levy

Ele tem um currículo bem variado. Já atuou no Governo nas áreas de indústria, comércio e agricultura, foi diretor da Cesp, é presidente da Associação Brasileira do Novilho Precoce e membro do Conselho Diretor da Cidade do Rio de Janeiro. Mas é como diretor-presidente da Gazeta Mercantil, um dos maiores jornais de economia do ocidente, que Luiz Fernando Ferreira Levy é mais conhecido. Falante e bem articulado, recita números, cifras e índices com desenvoltura ao comentar assuntos relacionados à economia. Otimista, tem um discurso distoante, quando traça perspectivas animadoras para o Brasil da próxima década. “O país está prestes a mudar de paradigma”, afirmou em Maringá, onde falou sobre O Novo Brasil, dia 14 de julho. Ao dar palestra para 400 pessoas, deu uma verdadeira injeção de ânimo no público, citando os investimentos brasileiros programados para os próximos cinco anos. Investimentos da ordem de R\$ 440 bilhões, que, segundo ele, irão renovar a economia, gerando milhares de empregos e oportunidades de negócios. Antes da palestra, ele concedeu entrevista à Revista ACIM, onde fez uma análise recheada de índices sobre as perspectivas de desenvolvimento, o futuro do Real, e do Mercosul. Confira os principais trechos.

ACIM – Que novo Brasil é este que está surgindo?

LEVY – É um país que está mudando de paradigma. Porque do Amazonas ao Rio Grande do Sul, os investimentos de infraestrutura e estrutura estarão revolucionando todo o processo existente, nos próximos cinco anos. É como se o Brasil fosse um molusco e, de repente, passasse a ter esqueleto.

ACIM – E quais são os investimentos previstos?

LEVY – Investimentos de todos os tipos, num total de R\$ 440 bilhões. Há alguns bem fortes como é o caso da indústria automobilística nos Estados do Sul e da indústria petroquímica e seus derivados no Norte, Nordeste, Centro e Sul. Praticamente não há nenhum setor industrial que não vá desenvolver em grande escala do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

ACIM – Que fatores favorecem estes investimentos?

LEVY – O mundo inteiro está percebendo que a América Latina é um ótimo lugar para se investir, em especial o Brasil. O que faltava antes? Investimentos de infra-estrutura. E isso o governo está fazendo. São obras em portos, em ferrovias, hidrovias, rodovias que estão sendo privatizadas... Há toda uma interligação que irá revolucionar o custo de transporte no país, que era um dos pontos crí-

ticos do chamado Custo Brasil.

ACIM – E a questão do desemprego, como fica?

LEVY – O desenvolvimento econômico, no sentido macro, não resolve a questão do desemprego. Nos últimos anos, houve uma mudança muito grande do tipo de atividade. Em São Paulo, por exemplo, onde o índice de desemprego é grande, existem 25 mil vagas para jovens que sabem mexer com computador. Mas nem todos tem a qualificação exigida pelo mercado. O problema mais grave está na iniciativa pública. O emprego no Brasil imperou por muito tempo. Quando você mexe na estrutura do Estado, demite-se um monte de gente que tinha emprego mas não estava trabalhando. Este pessoal não está preparado para os novos desafios do mercado. E não existe nenhum programa nacional forte para reciclagem profissional destes desem-



João Mantovan

Levy: “O Brasil vai mudar de paradigma”



pregados. Esta é a maior crítica que faço ao governo.

ACIM – O fim da inflação no Brasil e a “estabilização” da economia deu mais confiança aos investidores nacionais e estrangeiros?

LEVY – Sem dúvidas. Sem a estabilização ainda estaríamos amargando a mesma crise da inflação que vivemos no passado, onde quem pagava toda a conta era o pobre.

ACIM – A iniciativa privada hoje está mais consciente de seu papel no desenvolvimento brasileiro. Como o sr. vê isso?

LEVY – Como um avanço, uma grande maturidade do empresariado nacional que tem hoje consciência de sua responsabilidade social. Quando se privatiza uma empresa, não se privatiza só o lucro que ela possa dar. Privatiza-se também a responsabilidade social que essa empresa tem dentro do país, como é o caso da Vale do Rio Doce e tantas outras. O empresário está consciente disso, está fazendo seu balanço social nas empresas, mostrando o que está fazendo para seus funcionários e para a comunidade. Isso é muito importante porque há a responsabilidade da empresa para com a comunidade.

ACIM – Em sua opinião, o real veio para ficar?

LEVY – O real não só veio para ficar como é uma revolução. Foi o único plano que realmente deu certo. É um processo sem volta que certamente vai evoluir, principalmente no pós eleição, quando viveremos um período de grande apoio aos novos investimentos. Isso vai ampliar este quadro econômico a que me refiro de tal forma, que o Brasil mudará de paradigma. Isso não significa que todos os nossos problemas serão resolvidos. O que estamos dizendo é que será criado um volume de riqueza tal que facilitará a maioria dos problemas. E eu espero que

toda a sociedade se beneficie deste incremento de riqueza e não alguns poucos, como era no passado.

ACIM – Cogita-se que, após a eleição presidencial, o real sofra desvalorização em função das exportações, que precisam crescer. Em sua opinião, este risco existe?

LEVY – Não. A defasagem cambial que existe hoje é relativamente pequena, o governo vem executando um plano de minidesvalorizações, tivemos o problema da crise asiática que já foi contornada e, dentro de um ano e meio eliminaremos problemas em nível de câmbio sem midi, sem maxidesvalorização.

ACIM – E as exportações? Crescem sem necessidade de desvalorização cambial? Isso é possível?

LEVY – É possível, mas tem que ser feito um grande esforço. Na verdade, se você analisar o desenho da exportação brasileira, verá que 85% das exportações são feitas por um número pequeno de grandes empresas. É preciso que as pequenas e médias empresas também entrem no processo de exportação. Para isso, é preciso formar cooperativas de empresas, cursos de comércio exterior.

As pequenas e médias têm que exportar. É por aí que a gente se consolida no mercado internacional.

ACIM – Qual a análise que o sr. faz do Brasil nestes cinco anos de Mercosul?

LEVY – Uma performance fantástica. Quando começamos, o comércio intramercosul era da base de 4 bilhões de dólares. Hoje estamos beirando os 22 bilhões. É um avanço fantástico. Para mim, o Mercosul é o início de um processo que vai terminar virando Amercosul, que é a ligação do atual Mercosul com o Pacto Andino, fazendo com que a América do Sul tenha peso nas grandes discussões do início do século, como a criação da Alca e outros.

ACIM – Do montante de investimentos previsto para o Brasil nos próximos cinco anos, qual é a cota do Paraná?

LEVY – É da ordem de 18 bilhões de dólares.

ACIM – Como o sr. vê o Brasil da próxima década?

LEVY – Pelo menos o dobro do que é hoje, em termos de riquezas econômicas; com papel fundamental na área do Amercosul e, portanto, num processo de afirmação desta região tão fantástica que é a América do Sul.

ADVOCACIA RAYMUNDO VERMELHO

ÁREAS: CIVIL, COMERCIAL, FISCO-TRIBUTÁRIO E TRABALHISTA

Raymundo do Prado Vermelho

OAB 5914 Fone (044) 262-3167

Maria Consuelo Villela Vermelho Obici

OAB 20565 Fone (044) 264-1466

Veridiana Villela Vermelho

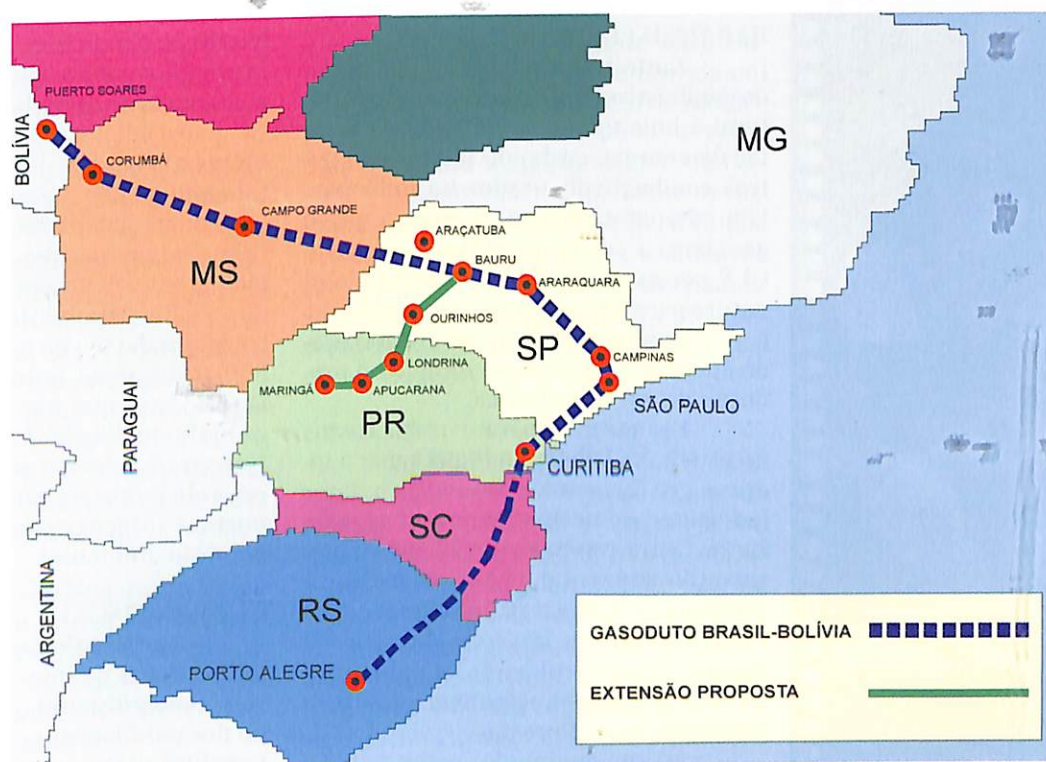
OAB 21650 Fone (044) 262-1865





Ramal do progresso

Lideranças maringaenses lutam para trazer extensão do gasoduto Bolívia-Brasil para o norte do Estado; preocupados com o futuro econômico da região, líderes afirmam que sem gás natural será difícil alcançar o desenvolvimento industrial



Virou missão. Trazer um ramal do gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol) para o norte do Paraná é o novo desafio que mobiliza as lideranças maringaenses. Cientes de que sem gás natural será impossível promover o desenvolvimento industrial da região, empresários e líderes da comunidade começam a organizar estratégias que garantam a chegada do gás canalizado a Maringá. O plano é conseguir, junto ao Governo Federal, a construção de um braço do gasoduto que saia de Bauru (SP) e chegue até Londrina e Maringá (veja mapa).

Há duas semanas, o movimento pró-gasoduto saiu do anonimato das salas de reuniões e gabinetes para ganhar a adesão da sociedade. Empunhada pela ACIM e Codem (Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá), a ban-

deira em favor do gasoduto tem o apoio dos meios de comunicação, entre eles O Diário do Norte do Paraná, Jornal do Povo, Gazeta do Povo e Rede Paranaense de Televisão.

Segundo o presidente do Codem, Miguel Fuentes Salas, o conselho está criando uma câmara provisória que irá coordenar todas as ações referentes à reivindicação do ramal para a região. Reuniões com lideranças de outras regiões, audiências no Palácio Iguazu e em Brasília passarão a ser agendadas pela Câmara. A ACIM também já está providenciando, através do IDR (Instituto de Desenvolvimento Regional), um levantamento técnico sobre o potencial de consumo de gás das indústrias da região. Estes dados serão fundamentais na hora de negociar a vinda do gás para o norte do Estado.

REGIONAL

O movimento pró-gasoduto não se limita à região de Maringá. A questão vem mobilizando parte expressiva das lideranças norte paranaenses e até do sudoeste paulista, que também seria beneficiada com o ramal. Num clima de consenso, todos falam uma única língua: o gás que vem da Bolívia é peça fundamental no desenvolvimento industrial da região. Por isso, é preciso unir forças para garantir o futuro econômico do norte do Estado.

Diversas reuniões estão sendo realizadas para discutir o assunto. Há cerca de três semanas, presidentes de associações comerciais e prefeitos de 15 municípios se encontraram em Apucarana para definir ações conjuntas de reivindicação em bloco.



Fotografias

BURZEGA

(044) 972-4305



Nogaroli: Pensando no futuro de Maringá

BARATA E LIMPA

Tanto interesse pela canalização do combustível tem explicação. O gás natural é hoje uma das fontes mais baratas de energia, custando menos que outros combustíveis usados na indústria. Um comparativo técnico mostra que o gás chega a custar até 40% menos que o GLP, por exemplo. Pode ser utilizado in natura para alimentar fornos e caldeiras e, o mais importante, já vem sendo usado em diversos países do mundo na produção de energia elétrica.

Por ser mais barato reduz custos de produção, colaborando para que a indústria se torne mais competitiva, fator indispensável nestes tempos de globalização. Outra vantagem está ligada à preservação ambiental. O gás vai reduzir o consumo de lenha, carvão vegetal e óleo - hoje usados em larga escala para alimentar fornos e caldeiras na indústria - minimizando a poluição do ar e também a devastação de florestas

Ao ser queimado, o gás natural não produz resíduo poluente na atmosfera e por isso é considerado uma fonte de energia "limpa", ao contrário da lenha, do carvão, petróleo e outros com-

combustíveis. Numa época em que o mundo faz vigília contra a devastação ambiental, a chamada energia limpa faz a diferença. Especialistas vão mais longe ao enumerar a importância do uso do gás natural na indústria. Lembrem que o certificado de qualidade ISO 14000 só é conferido a empresas que não poluem o ambiente em seu processo de produção.

Recentemente uma empresa estrangeira deixou de importar um lote de 800 mil calças jeans de um fábrica londrinense que não tinha este certificado de qualidade. Os importadores se recusaram a fechar o contrato porque a referida indústria não estava dentro das normas internacionais de controle da poluição ambiental.

GUERRA FISCAL

A briga pelo gasoduto não é recente. Há cerca de dois anos essa questão vem sendo discutida. A princípio, o plano dos paranaenses era conseguir que o gasoduto passasse pelo Paraná. Não foi possível porque a passagem dos dutos por São Paulo já estava definida. O projeto do Gasbol, feito pela Petrobás e já em andamento, liga a Bolívia a Porto Ale-

Obra gigante

Sul.

A obra tem duas etapas de construção. A primeira, que vai até Guararema (SP), deverá ser concluída este ano. O restante fica pronto em 99. O gasoduto foi projetado numa extensão de 3.150 quilômetros e está orçado em R\$ 2 bilhões. No início, transportará um volume de 8 milhões de m3 de gás natural por dia, com previsão de aumentar para 16 milhões a partir do oitavo ano de operação. Todo o sistema será operado e monitorado através de comunicação via satélite.



João Mantovan

Maringá: Industrialização com qualidade de vida

gre (RS), atravessando o sul do Mato Grosso do Sul, todo o interior de São Paulo (veja quadro), passando pelo litoral do Paraná e Santa Catarina.

A saída dos paranaenses foi batalhar pela construção de um ramal que traga o gás ao norte do Estado. A idéia é provar que a região não só tem potencial de consumo como também necessita do gás para modernizar e desenvolver seu parque industrial. "Um dia a guerra fiscal no país vai acabar. O que vai valer, então, são as vantagens competitivas que as regiões terão para oferecer", analisa o presidente da ACIM, Jefferson Nogaroli. "Por isso precisamos deste ramal para atrair indústrias e gerar novos negócios", diz.

Na avaliação de Nogaroli, a localização estratégica, o acesso a rodovias e ferrovias, e custos de produção reduzidos são quesitos necessários para o desenvolvimento industrial. "Neste caso, só nos falta o gás natural".

A opinião do presidente da ACIM

Novas frentes de negócios

Construir um gasoduto pode parecer simples, mas não é. A obra reúne uma infinidade de detalhes que demandam serviços variados, criando uma pluralidade de novas frentes de negócios.

O gasoduto Bolívia-Brasil, por exemplo, já movimentou centenas de empresas de diversos setores. São construtoras, transportadoras, indústrias de tubos, agenciadoras de mão-de obra, fornecedores de alimentos e de serviços de saúde.

Somente o número de empregos criados dá idéia da dimensão da obra que vai transportar gás boliviano para o Brasil. São, segundo cálculos da Petrobrás, nove mil empregos diretos e outros 25 mil indiretos.

é compartilhada pelo prefeito Jairo Gianoto, que vê nesta fonte de energia um reforço para a industrialização do município e de todo o norte do Estado. "Precisamos aproveitar a oportunidade", diz. Segundo Gianoto, este é o momento de batalhar por infra-estrutura, já que o Paraná deverá receber investimentos da ordem de R\$ 20 bilhões nos próximos cinco anos. "Sabemos que boa parte destes recursos serão aplicados no setor industrial e queremos estar preparados para recebê-los".

DEMANDA

No momento, o principal desafio é provar que a região tem demanda suficiente que justifique a construção do ramal. A pedido da ACIM, o IDR está fazendo um estudo sobre o potencial de consumo de gás na região de Maringá. Levantamento realizado em 94 mostra que somente Maringá e região participam com 14% do consumo global de energia no Paraná. Juntando Londrina, o consumo regional sobe para 30%.

Quando entrar em operação, o gasoduto continuará criando novas oportunidades de negócios. No rastro das indústrias movidas a gás, surgirão novos produtos e serviços. As fábricas que hoje usam lenha ou carvão nos fornos e caldeiras, por exemplo, terão que adaptar seus equipamentos para utilizar o gás natural. O resultado será o dobramento da atividade produtiva, seja na indústria, comércio e prestação de serviço.

Segundo os técnicos, a expectativa é que num futuro próximo, o gás canalizado chegue direto nas casas, substituindo o GLP. Aquecedores domésticos, saunas, fornos, tudo será movido a gás natural.

*Neste dia 09 de Agosto,
não se preocupe em
escolher presentes para
o seu pai.*

Mande um Cartão!



*Um cartão de Identificação
PAM.*

*É mais que um presente.
É carinho, segurança,
tranquilidade, proteção...*

*Enfim, tudo o que seu
pai tem dado a você
durante toda a sua vida.*

*Não é uma ótima maneira
de retribuir?*



A Vida Em Primeiro Plano.

Vendas Fones:
(044) 227-1530 e 224-1530

SÓ NÃO COMA ESTE ANÚNCIO

anima

**Almoço Self Service
com mais de 70 variedades
À La Cart de 2ª a 2ª
(Somente no Jantar)**



**Rua Santos Dumont, 2555
Maringá - PR • 222 9162**



Fotos: João Mantovan

**Lideranças locais voltam a se
unir em favor do gasoduto**

“Não há como pensar em desenvolvimento industrial sem o gás”, diz o diretor de projetos do IDR, Joilson Dias. Ele afirma que, nos próximos anos, o gás natural irá substituir 60% de todas as fontes energéticas que movem a indústria paranaense. “Quem não tiver, ficará de fora”, adianta.

TERMELÉTRICA

Ao batalhar pelo gasoduto as lideranças maringaenses querem para a região uma das três usinas termelétricas que deverão ser construídas no Estado. De acordo com técnicos do setor, a unidade consumiria em torno de 2 milhões de m³ de gás por dia, um volume que justifica a vinda do gás canalizado para o norte do Paraná.

Segundo Joilson Dias, a região oferece as condições ideais para o funcionamento de uma termelétrica. “Temos água em abundância e estamos próximos à rede que distribui energia elé-



**Gás vai alavancar o crescimento
industrial da região**

trica para o país, o que facilitaria a exportação do excedente gerado”, diz. “Além disso, energia mais barata é um forte atrativo para as indústrias”.

Mata Atlântica

Em Curitiba, a reivindicação norte paranaense encontra eco nas páginas da Gazeta do Povo, que há meses vem defendendo a extensão do gasoduto para o interior do Estado. “Quem tem energia tem poder”, diz o diretor presidente do jornal curitibano, Francisco Cunha Pereira Filho.

Segundo Pereira Filho, o traçado original gasoduto projetado pela Petrobrás pouco beneficia o Paraná, passando apenas por cinco cidades litorâneas. “Sem falar dos altos custos e dos prejuízos que a obra acarretará à Mata Atlântica”, alerta. Ele se refere ao trecho que liga São Paulo a Curitiba, que passará em parte pela Serra do Mar.

De acordo com o presidente da

Faciap, Farage Khouri, o trecho paranaense do gasoduto passa numa região com baixa densidade populacional, que poucos benefícios trará à região. “Além de tudo, ainda tem impacto ambiental que as obras causarão ao ecossistema da Mata Atlântica”, ressalta.

Na visão do presidente da Associação Comercial do Paraná, Ardisson Akel, o Estado precisa descentralizar seu crescimento econômico. “Curitiba não pode repetir o erro de São Paulo, que hoje é uma cidade inadministrável”. De acordo com Akel, o Paraná tem um modelo de desenvolvimento harmonioso, que contempla todos os pólos regionais, daí a importância do interior ser servido pelo gás canalizado.



Rovilson Mambré

Reunião regional em Apucarana: todos unidos pelo gasoduto



Divulgação

Gianoto: "Reforço para a industrialização"

NEGÓCIOS

Crescimento industrial é apenas o começo para uma região servida de gás natural. Além de movimentar caldeiras, fornos, turbinas e até veículos, o gás é capaz de promover uma verdadeira revolução na economia de uma região. No rastro das indústrias, surge um leque de oportunidades de novos negócios (veja quadro).

Para o prefeito de Londrina, Antonio Belinatti, o gasoduto é condição sine qua non para o desenvolvimento regional. "Quem não tiver gás natural será carta fora do baralho", radicaliza. Presente na última reunião que tratou do



Divulgação

Cunha: "Bandeira em favor do gasoduto"

gasoduto, Belinatti chamou a atenção para um fato. Disse que sem o gás a tendência é as indústrias locais migrarem para outras regiões que ofereçam o combustível. "Como prefeito de Londrina tenho sido questionado por empresários que querem saber se o gás vem ou não para nossa região".

CAMPANHA

A causa norte paranaense vem recebendo o apoio de veículos de comunicação, que estão aderindo à campanha pró-gasoduto. A Gazeta do Povo foi um dos primeiros a levantar a bandeira. Em Maringá, O Diário e Jornal do Povo também encamparam a idéia e já trabalham na divulgação da campanha, veiculando informações e defendendo a necessidade do ramal.

Na avaliação do diretor-proprietário do O Diário do Norte do Paraná, Franklin Vieira da Silva, é preciso agir depressa. "A região tem que oferecer condições para uma economia competitiva, caso contrário perderemos o bonde da história", afirma, ao se referir ao desenvolvimento da região.

Para o diretor-proprietário do Jornal do Povo, Verdélirio Barbosa, a imprensa assume papel fundamental na luta pelo ramal do gasoduto. "Por isso, estamos engajados em mais este trabalho", diz.

SOB MEDIDA

Para uma cidade preocupada com desenvolvimento e com qualidade de vida, o gás natural surge como uma fonte de energia perfeita. Afinal, estaremos usando um combustível limpo, que não polui a atmosfera e que, por ser oferecer vantagens econômicas, será capaz de alavancar o crescimento industrial de toda a região. Para Maringá, o gás natural não é só a energia do futuro. É também uma energia feita sob medida.

Saúde a gente não inventa



investe



Em cada detalhe uma prova



da busca constante pelo melhor.



a valorização da vida.



um hospital completo.

Pronto Socorro / UTI /
Hemodinâmica / Centro Cirúrgico /
Tomografia / Ressonância Magnética /
Laboratório / Raios X / Maternidade



Hospital Paraná

Tecnologia em saúde perto de você.

Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 1929
Maringá - PR - Telefax: (044) 224-2322

Olímpico tem nova Diretoria

Equipe é comandada por
Ircy Mochi, eleito para o
segundo mandato



Os 21 membros do Conselho Deliberativo foram empossados com a nova Diretoria

Foi empossada no final de junho a nova Diretoria do Clube Olímpico de Maringá, presidida pelo empresário Ircy Lúcio Mochi. O mandato de três anos foi renovado pelos associados porque, na opinião geral, a administração anterior, sob o comando de Mochi, proporcionou grande avanço ao Clube, tanto em qualidade quanto em incremento aos itens de lazer e às promoções sociais.

“Nossa equipe esteve sempre muito unida e isso motivou esse crescimento do Olímpico. Além dos companheiros de Diretoria e dos membros dos conselhos Deliberativo e Fiscal, sempre contamos com o apoio expressivo e maciço do quadro social. Isso é entusiasmante e me encorajou a enfrentar um novo mandato, com muito prazer”, disse o presidente Ircy.

CONQUISTAS

Na solenidade de posse, um documentário mostrou aos convidados as obras



O vice Wanderlei Rubini entrega a Ircy Mochi uma placa de prata em que diretores e conselheiros homenageiam seu presidente



O secretário João Marin Mechia recebe de Ircy uma placa em homenagem ao ex-presidente Jairo Gianoto

realizadas pela gestão 95/98, destacando a continuidade dos trabalhos iniciados e paralisados pela gestão anterior.

O avanço foi grande. Não apenas em obras físicas, mas especialmente em serviços aos associados, os quais reconheceram essa condição e deram a Ircy mais um mandato de três anos. Aliás, sequer houve chapa concorrente.

“Esse reconhecimento é que me encorajou para mais três anos, mas quero dividir a boa fase administrativa do Olímpico com meus colegas da Diretoria e com os conselheiros em geral, mas em especial com os associados, por quem dirigimos nossa conduta”, afirmou Ircy.

HOMENAGENS

Ircy entregou uma placa de prata a cada membro da Diretoria e dos conselhos, inclusive aos que saíram durante o mandato, como reconhecimento e gratidão pelos serviços prestados. E também recebeu muitas homenagens.

Uma placa de prata elevou a performance de Ircy, e todos os oradores destacaram sua atuação. “Ele tem muito



A mesa diretiva dos trabalhos que empossou a nova Diretoria do Clube Olímpico

amor pelo Olímpico e esse é o segredo da boa administração”, afirmou João Marin Mechia, secretário de Esportes e Cultura de Maringá que representou o prefeito Jairo Gianoto. “Foi uma gestão democrática e transparente, o que garante a ele o respeito de todos”, resumiu o associado Alberto Abraão Vagner da Rocha, falando em nome do quadro social.

“Fiz o que pude, com muito carinho e dedicação. Se mais não fiz, foi porque o tempo passou rápido demais, daí a razão de pleitearmos um novo mandato”, declarou Ircy, destacando os trabalhos que irá realizar nos próximos três anos.



Os secretários municipais Ivan Murad, Saúde, e João Marin Mechia, Esporte e Cultura, com o presidente Ircy e sua esposa Ana



Os novos diretores e conselheiros fiscais tomam posse para o triênio 98/01



Representando o prefeito Gianoto, o secretário Marin destacou a gestão 95/98 e disse que o Olímpico avançou muito em três anos

Avanço em três anos

Estes são os principais trabalhos realizados pela gestão 95/98, presidida por Iracy Lúcio Mochi:

Conclusão das duas quadras de saibro de Tênis, em uma área de dois mil metros quadrados, com arquibancadas, banheiros, sala de reuniões, de imprensa, cobertura em aço e moderno sistema de iluminação; construção de duas outras quadras de saibro de Tênis; transformação de duas quadras de cimento de Tênis, em saibro; instalação de sistema de iluminação nas quadras de Tênis; construção de vestiários, masculino e feminino, para os tenistas, com 400 metros quadrados de área. Em cima dos vestiários, foi criado um mirante com bar, sendo um local ideal para momentos de "relax".

Construção de duas quadras polivalentes, com arquibancadas e pintura especial; substituição da caixa d'água por uma de 50 mil litros, para garantir fornecimento até no alto verão; construção de duas piscinas térmicas infantis; reforma da piscina térmica, com troca e levantamento do piso do fundo e troca dos azulejos e filtro; reforma dos banheiros da piscina térmica; reforma do Bolão, com instalação de maquinário e placar eletrônico; reforma e reestruturação da lanchonete.

Substituição da caldeira de 300 por uma de 1.200 quilos e do transformador de 250 Kva por um de 500 Kva; aquisição de um placar eletrônico para o Ginásio de Esportes; de 130 mesas e 800 cadeiras, em mogno, para o salão social; e de quatro mesas de sinuca; ampliação do parque infantil; colocação de toldos na churrasqueira principal, para proteção contra o vento e o frio; perfuração de um novo poço artesiano e início da construção do novo Complexo de Bocha. Concluído, o local terá três canchas tradicionais, duas de bochinha, salão para 150 pessoas, churrasqueira, dois banheiros e cobertura em lâmina de aço.



Fotos: João Mantovan

O presidente Mochi fez uma homenagem à sua família, destacando a participação da esposa Ana, "uma grande companheira"

Novos diretores e conselheiros

Presidente: Iracy Lúcio Mochi
Vice-presidente: Wanderlei Batista Rubini
1º Secretário: Aparecido Andreotti
2º Secretário: Jair Rodrigues de Carvalho
1º Tesoureiro: Oliveira Martins dos Reis
2º Tesoureiro: José Claudinei Kido
Diretor de Patrimônio: Nilson José Fregoneis
Diretora Social: Maria Conceição Gai
Diretor Jurídico: José Francisco Pereira
Diretor de Sede: Manoel Donizete Teixeira
Diretor de Divulgação: José Antônio Moscardi
Diretor Extraord.: José Henrique da Silva
Diretora Cultural: Jane Fadel Gracioso
Diretor da Sauna (M): Licério Rosa Pavezi
Diretora da Sauna (F): Maria Inês F. Moreno
Diretor de Esportes: Dourivaldo Teixeira
Diretor de Futsal: Etevalto Pereira Barbosa
Diretor de Futebol Suíço: José Carlos Lemos
Diretor de Futebol Infantil: Bento F. Melo
Diretor de Handebol: Ivaldo Bussolin Filus
Diretor de Tênis: Darley Landi
Diretor de Bocha: Grimaldo Neudi Dalben
Diretor de Sinuca: Eduardo Teramoto
Diretora de Bolão: Ana Maria Abrunhosa Rosa

CONSELHO DELIBERATIVO

Ademir Carlos Bim

Ademir Galvão Mendes
 Alcides Silva Rosa
 Amauri Dalálio
 Antônio de Souza
 Anésio Pedriali
 Claudemir Cavalari
 Edivaldo José Zotto
 Itamar Douglas Fontana
 João Ortunho Rosa
 José Avilmar Dena
 Júlio Rui Sardanha
 Laércio Luiz Negri
 Luiz Boligon
 Luiz Carlos de Paula
 Nelson André de Lima
 Osvaldo Frare
 Otávio Gomes de Oliveira
 Valdemar Puzzi
 Waldir Aparecido Rosa
 Zilmar Édson da Silva

CONSELHO FISCAL

Paulo Roberto de Paula
 Luz Carlos Masson
 Elídio Calvo
 Amauri Venâncio de Melo
 Antônio Gutierrez Perez
 Édson Cestari

Queima de estoque

Feira promovida pelo Conselho da Mulher Empresária alcança sucesso de vendas e de público oferecendo mercadorias da temporada a preços de liquidação

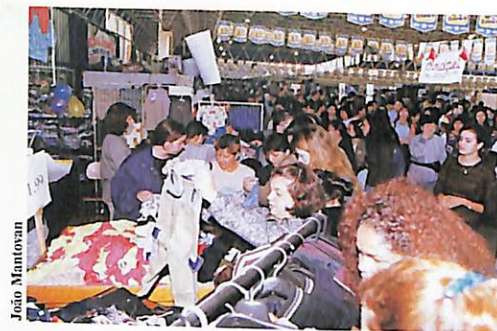
Sucesso de público. Sucesso de vendas. Mais uma vez a Feira Ponta de Estoque realizada pela Conselho da Mulher Empresária da ACIM e Sivamar atingiu seu objetivo. Em quatro dias de vendas, a feira foi visitada por cerca de 50 mil pessoas, alcançado um faturamento que superou todas as expectativas.

O evento, que já está virando tradição na cidade, promoveu uma verdadeira "queima de estoques". Confecções, calçados, acessórios, enxovais, bijouterias e até móveis foram vendidos com descontos de até 60%. Muitos lojistas trabalharam com preços de custo, fazendo a alegria dos consumidores.

Alguns expositores acabaram

com seus estoques antes mesmo do final da feira. "Foi um sucesso total", comemora a presidente do Conselho da Mulher, Solange de Paula.

Durante a feira, os organizadores realizaram pesquisas de opinião com consumidores e lojistas visando medir o grau de satisfação em relação ao evento. Os resultados da pesquisa apenas confirmaram o que já era visível. A maioria dos expositores classificou o evento como excelente. Alguns chegaram a sugerir que a Feira seja realizada duas vezes por ano. "Sempre participo da Ponta de Estoque e sempre realizo ótimos negócios", afirma o comerciante Bruno Stump, da Bay Shore.



Público lotou as dependências da feira para aproveitar as ofertas da estação

MODA

Aberta à participação exclusiva de varejistas, a promoção foi amplamente elogiada pelo público, que teve a oportunidade de adquirir mercadorias de qualidade com preços realmente baixos. O principal atrativo este ano foram as roupas, a maioria produtos da moda outono/inverno 98.

Promovida pelo Conselho há sete anos, a Feira Ponta de Estoque tem como objetivo proporcionar ao lojista a oportunidade de desovar as mercadorias de inverno, fazendo caixa para a temporada primavera/verão. Este ano, o evento reuniu 170 estandes, ocupando uma área de 7 mil m².

Bom e barato

Parceria entre IDR e BRDE facilita acesso a financiamento para empresas que desejam expandir atividades. investimentos somam R\$ 800 mil

Desde que firmou convênio com o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), há três meses, o IDR (Instituto para o Desenvolvimento Regional) vem realizando estudos de projetos de empresas que pretendem expandir suas atividades. Depois de analisados, estes projetos são encaminhados para o BRDE que oferece financiamento para micros, pequenas e médias empresas a juros que variam de 5% a 5,5% ao ano.

Para as micros e pequenas empresas com faturamento anual até R\$ 700 mil UFIRs, o BRDE financia até 90% do investimento com taxa de juros de 5% ao ano mais taxa de juros de longo prazo. Para as demais empresas, com faturamento maior, o banco financia até R\$ 200 mil com taxa de juros de 5,5% ao ano mais taxa de juros de longo prazo.

Nestes três meses, 11 empresas maringenses já foram beneficiadas. Tiveram os cadastros aprovados pelo banco e já preparam os documentos para receber o financiamento. A liberação dos recursos não deve demorar, uma vez que a primeira fase de análise e aprovação das propostas já foi realizada. No total, o investimento para expansão das 11 empresas será de R\$ 800 mil.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Criado em agosto de 1994 por um grupo de profissionais e empresários que representam 21 entidades, o IDR tem como principal objetivo oferecer assistência técnica a empresas que atuam em diferentes setores, dando suporte para o desenvolvimento de atividades que venham contribuir para o crescimento eco-

nômico de Maringá.

Para isso, realiza atualmente diversos estudos sobre projetos de empresas que desejam expandir suas atividades. De acordo com o diretor executivo do Instituto Joilson Dias, o órgão presta todo tipo de supervisão técnica aos projetos de expansão das empresas já estabelecidas e também daquelas que pretendem se instalar na cidade.

A maioria dos estudos é solicitada pela ACIM e desenvolvida em parceria com as câmaras técnicas do Codem. Segundo Dias, todos os projetos ligados ao plano plurianual de desenvolvimento econômico de Maringá são avaliados pelo IDR. A diretoria do órgão é composta também pelos empresários Carlos Anselmo Corrêa, Waldecir de Brito e Fernando Maia. O presidente do órgão é Jefferson Nogarolli.

Exemplo a ser seguido

Sivamar e ACIM conferem prêmio Comerciante do Ano ao empresário Ariovaldo Costa Paulo, da Arilu Distribuidora

Uma grande festa, que reuniu mais de 500 convidados na Acema – entre lideranças política e empresariais - marcou a entrega do título *Comerciante do Ano 98* ao empresário Ariovaldo Costa Paulo, da Arilu Distribuidora, na noite do último dia 23. A homenagem foi prestada pela ACIM em parceria com o Sivamar (Sindicado dos Lojistas e do Comércio Varejista), que há 18 anos confere o tradicional prêmio a comerciantes de destaque e atuantes em causas comunitárias.

Costa Paulo, que é diretor para Assuntos de Comércio da ACIM, começou na atividade em 1980. Usando uma Kombi 1968, passou a vender frios e embutidos a lanchonetes e pequenos bares pelo sistema pronta entrega. De lá para cá, só cresceu, transformando-se num dos principais empresários do setor de distribuição. Para

isso, foi preciso muito trabalho, determinação e espírito empreendedor.

Ao receber o título, o Comerciante do Ano dedicou o prêmio à família, funcionários e fornecedores. “Aos meus pais, pela educação e o legado da honestidade e otimismo. Aos funcionários, por terem colocado em prática nossas idéias. Aos fornecedores por saberem entender o significado da palavra parceria. E à minha família, pelo apoio e compreensão”, disse.

PROFISSIONALISMO

Presente na homenagem, o prefeito Jairo Gianoto ressaltou que empresários como Costa Paulo são um orgulho para a cidade. “Um futuro melhor se faz com pessoas ousadas, que acreditam no potencial humano. Pessoas que conduzem os negócios com profissionalismo e ainda



Costa Paulo: empreendedorismo exemplar

encontram tempo para se dedicar às causas comunitárias”.

Para o presidente da ACIM, Jefferson Nogaroli, amigo do homenageado há anos, Costa Paulo integra o grupo de pessoas que nasceram para brilhar. “Ele é do time que constrói pessoas, que investe em treinamento pessoal porque acredita que os funcionários são o principal patrimônio de uma organização”.

Segundo o presidente do Sivamar, Massao Tsukada, a finalidade do título é evidenciar a atuação do homenageado, destacando-o como um exemplo a ser seguido. “É o caso de Ariovaldo, uma pessoa dinâmica, decidida, sincera e, acima de tudo, solidária. Um exemplo que demonstra ser possível criar um empreendimento sólido, baseado no bom atendimento ao cliente e na valorização profissional”, declara.



DALE CARNEGIE Um Desconhecido Famoso

Famoso para os mais de 3.000 já graduados pelos treinamentos Dale Carnegie na região de Maringá e ainda desconhecido por muitos.

Há oito anos a equipe do escritório regional de Maringá, situado à avenida Curitiba, 259 – zona 04, coordenada pelo seu diretor de área, Silvano de Oliveira, tem alcançado resultados que a destaca entre todas as outras do país em qualidade de produção e instrução.

Fundada em 1912 em Nova Iorque, pelo próprio Dale Carnegie, a Organização, nesses 86 anos, se tornou uma das maiores do ramo de treinamentos de adultos do mundo, tendo, inclusive, junto ao governo americano o “status” de ser um treinamento equivalente a um de extensão universitária

Com programas voltados ao desenvolvimento de habilidades em Liderança, Gerência, Comunicação Eficaz e Relações Humanas, o que se espera é que cada vez mais empresas - e aqueles que buscam o auto desenvolvimento - conheçam e se beneficiem, a exemplo de 4,5 milhões de pessoas.



SALES ADVANTAGE

O mais novo programa de vendas Dale Carnegie, em sua primeira edição em Maringá, se dará dos dias 17 a 23 de agosto, a partir das 8:30 h, sendo dirigido aos profissionais da área comercial, proporcionando benefícios como:

- Estratégia : Os cinco passos da venda
- Sintonia/Interesse/Solução/Motivo/Compromisso
- Desenvolvendo “Prospects”
- Vendendo por telefone • Responder Objeções
- Serviço e Acompanhamento • Oferecendo Soluções
- Desenvolvendo Entusiasmo
- Encontrando e Construindo Campeões
- Superando Bloqueadores
- Processo de Questionamento • Formando Redes
- Estabelecendo Metas e Gerenciamento de Tempo

Eficiência a toda prova

Frente à Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Paraná há cinco meses, o maringaense Pedro Granado lança novos benefícios para o trabalhador e prova que é possível multiplicar resultados

A gestão do maringaense Pedro Granado Martines frente à Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho (Sert) tem sido marcada por iniciativas e realizações que registram um avanço notável no desenvolvimento da pequena empresa, na formação profissional de milhares de trabalhadores e nascimento de uma nova filosofia no relacionamento entre o governo e a comunidade.

O próprio perfil do secretário trouxe uma nova perspectiva funcional, já que Granado prefere o diálogo ao discurso, deixando de lado a retórica das frases de efeito e dando ênfase ao que é palpável e realizável. Com uma equipe altamente técnica, Pedro Granado conseguiu projeção na mídia estadual e hoje ocupa lugar destacado no cenário nacional, com muitos dos programas sendo citados como exemplo para o país.

Recentemente, dois acontecimentos receberam a atenção dos paranaenses. A solenidade realizada no Palácio Iguazu, com a presença do governador Jaime Lerner, serviu para registrar quatro conquistas importantes da Sert: o Banco da Família, Barracão Industrial, Proger 6.000 e o Cartão do Trabalhador. Depois foi a visita do ministro do Trabalho, Edward Amadeo, que ao lado de Granado conheceu de perto o que o Paraná vem fazendo por seus trabalhadores.

BANCO DA FAMÍLIA

Com a denominação de Fundo de Crédito Produtivo, o "Banco da Família" se constitui hoje na mais avançada conquista dos trabalhadores que atuam na informalidade e dos microempresários que necessitam de apoio financeiro para manter-se no mercado.



João Mantovan

Pedro Granado: elogiado pelo Ministro do Trabalho

Sem condições de atender às exigências de um financiamento bancário comum, estes trabalhadores agora têm crédito garantido, podendo viver com dignidade e também colaborar com a geração de empregos. O Banco da Família terá ação mais flexível do que os estabelecimentos financeiros convencionais, facilitando o acesso do cidadão comum a recursos oficiais.

CARTÃO DO TRABALHADOR

O Cartão do Trabalhador é um avanço tecnológico da Assessoria de Informática da Sert, que visa facilitar a vida dos trabalhadores que procuram as

agências do SEMPRE em busca de um novo emprego ou de um curso de qualificação profissional. O Cartão do Trabalhador, além de agilizar o acesso do candidato a um novo emprego, ainda promoverá sensível diminuição das filas nas agências e permitirá ao candidato saber quais as empresas que estão oferecendo vagas dentro de seu perfil profissional.

BARRACÃO INDUSTRIAL

O programa Barracão Industrial, que está sendo implantado em vários municípios, destina-se ao desenvolvimento de comunidades com capacida-

de produtiva emergente, proporcionando o nascimento, em cada unidade, de 10 empresas, gerando aproximadamente 50 empregos cada uma. Sempre localizados em áreas estrategicamente definidas pela prefeitura – que atua como parceira do governo, os barracões industriais geram impostos que retornam em forma de benefícios aos moradores da localidade, proporcionando o seu desenvolvimento. No momento estão sendo repassados cerca de R\$ 7,2 milhões para a construção de 133 novos barracões em mais de 100 municípios paranaenses. Barracões que, juntos, deverão gerar em torno de 6.500 novos empregos.

PROGER 6.000

Outra conquista da Secretaria do

Ministro destaca gestão de Granado

O ministro do Trabalho, Edward Amadeu, que esteve em Curitiba durante a inauguração da fábrica da Chrysler, acompanhou o secretário Pedro Granado numa visita a dois estabelecimentos financiados pelo Proger e ao Centro Automotivo do Paraná, mantido pela Fiep. Estes empreendimentos recebem recursos do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador), coordenado pela Sert.

O ministro conheceu o Centro Automotivo de Curitiba, onde o Cefet e Senai realizam cursos de formação de mão-de-obra para a indústria automotiva. Acompanhado de Pedro Granado e autoridades locais, o ministro percorreu as instalações da Fiep e conversou com alu-



Banco da Família: conquista dos trabalhadores e microempresários

Emprego e Relações do Trabalho nestes cinco meses de gestão de Pedro Granado foi a assinatura de nº. 6.000 do Proger. Desde sua instalação no Estado, este programa já liberou R\$ 115 milhões para 9.200 empreendimentos, proporcionando a criação de 35 mil empregos novos. É um programa de alcance social, destinado ao estímulo de pequenos empreendedores, com taxas subsidiadas e períodos de carência que permitem aos novos empresários ganhos programados para cumprir com seus compromissos junto aos agentes financeiros, tão logo termine a carência. O Proger é coordenado no Paraná pela Sert, através da Coordenadoria de Geração de Emprego e Renda (CGER).



Granado e o ministro Amadeu visitam indústria automobilística em Curitiba

nos.

Em seguida, Amadeu e Granado visitaram dois empreendimentos financia-

dos pelo Proger, no bairro Santa Felicidade. Primeiro foi o restaurante Skat Fast Food Ltda, que recebeu financiamento de R\$ 34 mil e gerou 10 empregos. Depois, uma oficina mecânica, especializada em carros importados, que recebeu R\$ 31 mil e gerou 8 empregos.

Ao conceder entrevista coletiva à imprensa, o ministro Edward Amadeu salientou que o Paraná é um dos estados que melhor aplica os recursos do FAT. Disse que a política de cursos profissionalizantes adotada no Paraná é a de menor custo do país. Ele também assistiu a um vídeo sobre as ações da Sert.

Ao final da visita, o ministro do trabalho fez questão de elogiar a competência da equipe da Sert na aplicação dos recursos do FAT, demonstrando interesse de sugerir a aplicação da metodologia do Paraná em outros estados. Amadeu disse que voltará ao Paraná ainda na gestão de Pedro Granado para comemorar a conquista das ações programadas para 98.



Para o ministro do Trabalho, gestão da Sert no Paraná é exemplo para o país



Capital
de
Giro

Gutenberg



Fotos: João Mantovan

O Singamar (Sindicato da Indústria Gráfica de Maringá e Região) comemorou dia 24 de junho o Dia de Gutemberg, o inventor da prensa que deu origem à impressão gráfica moderna. A confraternização reuniu empresários, fornecedores e funcionários das empresas gráficas de Maringá e região. Durante a festa, foram homenageados o precursor do sistema offset na cidade, a primeira mulher dirigente de gráfica e o dono da primeira gráfica maringaense. O presidente em exercício do Singamar, José Antonio Moscardi, lembrou em seu discurso (foto) que o setor representa um dos segmentos econômicos mais expressivos do município, reunindo 51 empresas que geram empregos, recursos públicos e uma gama variada de serviços.

Prêmio Aberje

Cerca de mil trabalhos de todo o Brasil estão concorrendo ao Prêmio Aberje 98. Este ano, o número de inscrições aumentou 30% em relação a 97. O concurso, que chega à 24ª edição, premia anualmente as melhores publicações dirigidas – jornais, revistas, boletins e outros. A cerimônia de premiação dos vencedores acontece no Maksoud Plaza, em São Paulo.



Luiz Roberto Marquezini – Diretor para Assuntos Comunitários

Inédito



Numa iniciativa inédita no país, a Polícia Militar de Maringá começa a realizar, no próximo mês, um programa de treinamento em qualidade. O objetivo é melhorar o atendimento à comunidade e, conseqüentemente, a imagem da corporação. Outra meta é adotar técnicas modernas de gerenciamento visando otimizar os recursos disponíveis. O treinamento, realizado pela Pentágono Consultoria, tem o apoio da ACIM.

Araucária

Demorou, mas o artigo 205 da Constituição Estadual, que prevê a destinação de 2% do orçamento paranaense para o desenvolvimento da ciência e tecnologia, foi enfim regulamentado. Criado pela lei 12.020, o Fundo Paraná vai gerir os recursos destinados ao setor – cerca de R\$ 55 milhões por ano. A Fundação Araucária, uma das três instituições que compõem o fundo, será presidida pelo reitor da Universidade Estadual de Maringá, Luiz Antônio de Souza.

Caciner

O empresário Hélio Costa Curta foi reeleito presidente da Caciner (Coordenadoria das Associações Comerciais e Industriais das Regiões Norte e Noroeste do Paraná) dia 29 passado. A entidade congrega 12 associações comerciais da região. Como presidente da Caciner, Costa Curta passa a responder pela vice-presidência da Faciap (Federação das Associações Comerciais, Industriais e Agropecuárias do Paraná).

Diretores da ACIM

Luiz Roberto Marquezini é Formado em Engenharia Civil pela Universidade de Mackenzie, tem 47 anos e é proprietário da Fagmaa Construções e Incorporações Ltda e da Pousada Universitária. É membro do Codem, atuando na Câmara Técnica de Assuntos Comunitários. Presidiu o Rotary Club Maringá Horto na gestão 96/97.

Elizabete Francisca Emídio é Sócia-proprietária da Tâmara Serviços Técnicos S/C Ltda, é formada em Pedagogia pela UEM, com especializações em Administração e Marketing e Informática. Foi presidente do Conselho da Mulher Empresária e atua como diretora da ACIM há cinco anos. É vice-presidente da Faciap e membro do Conselho de Assistência Social de Maringá.

Última Geração

O Bureau Maringá, especializado em fotolitos de alta resolução, acaba de adquirir mais um equipamento de última geração que irá revolucionar a impressão gráfica da região.



Trata-se do scanner Heidelberg Tango, um dos melhores do mercado mundial e o quinto modelo a entrar em operação no país. Dotado de um software inteligente, o equipamento dá maior consistência às fotos e faz o balanço de cores automaticamente, garantindo alta qualidade das imagens. Atuando no mercado maringaense desde 95, o Bureau Maringá prima pela qualidade aliada à rapidez. Para isso vem investindo na formação de sua equipe de profissionais e em equipamentos de ponta, iniciativas capazes de garantir ao cliente alta resolução de imagens e maior fidelidade das cores.

Na mídia

Maringá foi destaque estadual, dia 15 passado. A Gazeta Mercantil, um dos maiores jornais econômicos do Ocidente, dedicou uma página inteira à cidade, mostrando que a comunidade maringaense está batalhando unida para promover o desenvolvimento econômico do município. Assinadas pelo jornalista Sílvio Oricolli, da sucursal da Gazeta em Londrina, as reportagens citam o Codem, e os projetos que já começaram a dar resultados, como a ZPA. Também destaca as belezas de Maringá, sua enorme área verde, a qualidade de vida e a principal peculiaridade do município: o desenvolvimento aliado à preservação ambiental.



Elizabete Francisca Emídio – Diretora de Eventos e Promoções

Guia de Negócios



João Mantovan

ACIM e Sivamar irão editar ainda este ano um *Guia de Negócios de Maringá*. Programada para circular até dezembro, a primeira edição terá 200 páginas, tiragem de 70 mil exemplares e distribuição gratuita. O Guia reunirá a relação completa de empresas, com endereços e telefones, mapas e informações sobre a cidade, horários de vôos, de ônibus, telefones úteis e de emergência. Antiga reivindicação do empresariado, o Guia de Negócios será feito em parceria com a Editora Ponta Grossa. O projeto foi definido recentemente, numa reunião entre ACIM, Sivamar e a editora (foto).

Trabalho



João Mantovan

O diretor para Assuntos Econômicos da ACIM, Carlos Anselmo Corrêa, é o novo presidente do Conselho Municipal do Trabalho. Ele foi empossado no cargo em junho. Criado há três anos, o Conselho é gerido por representantes do poder público, das empresas e dos trabalhadores. Os conselheiros se reúnem mensalmente para definir as prioridades do setor, que depois são encaminhadas à Sert regional. Corrêa presidirá o órgão até junho de 99.

Cidadão Honorário



José Carlos Leal

O secretário de Estado do Desenvolvimento Urbano, Lubomir Ficinski, é o mais novo cidadão honorário de Maringá. O título foi concedido pela Câmara Municipal em reconhecimento aos trabalhos em prol da cidade. Desde que assumiu a pasta governamental, Ficinski tem apoiado importantes projetos maringaenses. Ao receber o título, o secretário assinou convênios garantido repasse de R\$ 12,4 milhões para o município.

Pós-Graduação



Batuzaga

A partir de agosto, Maringá passa a oferecer 22 cursos de pós-graduação em diversas áreas, todos ministrados por professores da Fundação Getúlio Vargas, uma das mais conceituadas escolas de Economia da América Latina. A conexão com a FGV foi possível graças a uma parceria firmada entre a instituição e a empresa maringaense Trexon Business & Desenvolvimento Humano, dia 16 passado. Com a implantação de cursos deste quilate, Maringá dá mais um passo para se firmar como pólo de ensino superior. Gestão Empresarial é o primeiro curso ministrado pela FGV, já em agosto.

Prêmio à qualidade

Indústrias paranaenses que desenvolvem projetos alternativos podem concorrer ao VIII Prêmio Fiep de Qualidade e Produtividade. Promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná, a premiação é um incentivo ao aumento dos padrões de qualidade industrial. Mas atenção: só podem concorrer os projetos desenvolvidos e implantados por funcionários. As inscrições poderão ser feitas até 31 de agosto na Fiep ou em suas coordenadorias regionais.

Premiada



Divulgação

A Anima Comunicação é, pelo quarto ano consecutivo, a agência de publicidade mais premiada do interior do Paraná. Na entrega do Prêmio Columnistas Paraná 97/98, em Curitiba, a agência maringaense teve dois trabalhos premiados. Levou medalhas de bronze nas categorias Institucional Corporativo e Turismo e Diversões Públicas. A duas campanhas premiadas foram desenvolvidas para o Car Wash. Na categoria turismo, não houve ouro nem prata e a Anima empatou com a campanha feita para os Jogos Mundiais da Natureza.

Chá

Dar um salto em qualidade no atendimento ao cliente. Este foi o principal objetivo do PAM (Paraná Assistência Médica) ao promover um Chá da Cinco, de 6 a 15 de julho, em seu Centro de Especialidades. Participaram do evento recepcionistas do PAM e de hospitais credenciados de Maringá e Sarandi. Em clima de confraternização, os participantes puderam trocar idéias, esclarecer dúvidas e criar soluções para melhorar o atendimento aos usuários. Participaram do Chá, os hospitais Santa Rita, Maringá, Paraná, São Marcos e Metropolitano.

Bálsamo

O diretor-presidente da Gazeta Mercantil, Luiz Fernando Levy, deu uma verdadeira injeção de ânimo no empresariado ao falar, dia 14 passado, sobre *O Novo Brasil*. Pouco antes da palestra, ele concedeu entrevistas à imprensa e não economizou elogios a Maringá. "Pra quem vive num inferno chamado São Paulo, esta cidade é um bálsamo para os olhos", disse.

Um evento de sucesso não ocorre por acaso

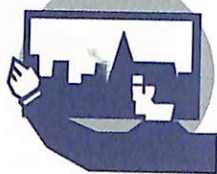


HOTEL
Deville
MARINGÁ



O Hotel Deville é o lugar ideal para a realização do seu evento. São 4 salões com capacidade para 400 pessoas, equipados com sistemas de audiovisual e comunicação. Com pessoal especializado para atendê-lo, cuidamos de todos os detalhes. Assim você não se preocupa com nada e o sucesso acontece naturalmente.

Av. Herval, 26 - Centro - Fone: (044) 226 1001 - Fax: (044) 226 1977 - Central de Reservas: 0800 411866
E-mail: deville@wnet.com.br



Berço de tecnologia

Novo projeto do Codem é criar em Maringá uma Encubadora Tecnológica, para dar suporte técnico e científico a empreendedores que queiram desenvolver novos produtos e serviços

O Conselho de Desenvolvimento Econômico de Maringá (Codem) está criando a Encubadora Tecnológica, uma instituição que reúne representantes de diversas entidades ligadas ao setor econômico e científico que vai dar apoio às empresas com base tecnológica. A criação da Encubadora Tecnológica foi amplamente discutida e teve apoio de empresários e representantes de instituições interessadas no crescimento econômico da cidade.

Como o próprio nome sugere, a Encubadora Tecnológica será responsável pelo desenvolvimento de projetos que venham a contribuir com o crescimento econômico de Maringá. De acordo com o Diretor Executivo do Codem, João Celso Sordi, a Encubadora vai dar suporte administrativo, físico e tecnológico às empresas e técnicos que tenham idéias de novos serviços ou de produtos que ainda não foram lançados no mercado.

O plano é dar apoio a pessoas que têm projetos mas não possuem conhecimento e nem experiência administrativa ou tecnológica para desenvolver e colocar os produtos no mercado, ou os serviços em prática. Além disso, a Encubadora vai oferecer espaço físico para que estes projetos se desenvolvam.

Cada projeto ficará na Encubadora o tempo necessário para seu desenvolvimento. Conforme Sordi, não serão só as empresas já estabelecidas



João Mantovan

Maringá: apoio a projetos de novos produtos e serviços

na cidade que poderão usufruir da instituição, mas também novos empreendedores. "Às vezes uma pessoa tem o projeto de um produto mas não sabe como colocá-lo no mercado. A Encubadora vai dar este tipo de suporte pois irá reunir representantes de diversas entidades que dominam o conhecimento na área científica e empresarial", explica.

Na situação inversa, ou seja, quando o empreendedor domina as técnicas de mercado mas não tem conhecimento sobre o produto, a Encubadora atuará no auxílio ao empresário. Na prática, diz Sordi, a Encubadora reúne domínio tecnológico com espírito empreendedor.

FATO CONSUMADO

A Encubadora como uma instituição de apoio aos empreendedores não é novidade no mundo dos negócios. Nos Estados Unidos e Europa, este tipo de instituição já existe há anos. "Em Maringá já vínhamos pensando neste projeto há vários anos e agora é fato consumado e estamos tentando recuperar o tempo perdido", afirma Sordi. Segundo ele, não se pode pensar nos frutos que serão gerados pela Encubadora a curto prazo. "Na verdade todo processo de criação da encubadora e desenvolvimento dos projetos é algo para se pensar a longo, longuíssimo prazo", diz. Sordi cita como exemplo o caso de Curitiba que criou a Encubadora Tecnológica há cinco anos, sendo responsável pelo desenvolvimento de projetos que hoje faturam em torno de R\$ 50 milhões por ano.

Por enquanto os membros que fazem parte da Encubadora Tecnológica se reúnem na ACIM, mas a idéia é construir uma sede própria. Entidades como Fiep, Tecpar, UEM, ACIM, Sebrae e Secretaria de Indústria e Comércio do Município fazem parte do projeto, mas outras entidades estão sendo con-



João Mantovan

Sordi: segurança para os empreendedores

vidadas a participarem.

Os benefícios proporcionados pela Encubadora, conforme o gerente do Codem, é a segurança que os empreendedores terão ao lançar um produto ou algum tipo de serviço no mercado. Ele lembra que muitas vezes as empresas não prosperam por não dominar determinados conhecimentos. As chances de sucesso no mercado econômico de uma empresa com base tecnológica é muito maior e nesse sentido, a Encubadora atuará como uma instituição de total apoio aos projetos que economicamente são viáveis para Maringá.

Sordi destaca que todo tipo de estudo será feito pela Encubadora a partir do momento em que o projeto é incorporado pela instituição. Os empreendedores serão orientados por exemplo sobre a melhor época para lançar determinados produtos, melhor local e a forma ideal para este tipo de procedimento.

ZPA

A Encubadora Tecnológica é mais uma iniciativa do Codem, principal responsável pela criação da Zona de Processamento Aduaneiro (ZPA) em Maringá. Foi através da mobilização dos integrantes do Codem que o município obteve o aval do governo do Estado para colocar a ZPA em funcionamento. Atualmente, oito empresas de médio e grande porte foram beneficiadas pela ZPA e estão se instalando na cidade. Juntas, irão gerar perto de 300 empregos diretos e 389 empregos indiretos depois de totalmente instaladas. Além disso o faturamento previsto é de R\$ 217 milhões/ano para um investimento de R\$ 40,1 milhões.

Com a instalação das empresas beneficiadas pela ZPA, a arrecadação do ICMS previsto é de R\$ 28,3 milhões/ano. Com a nova arrecadação, Maringá deverá ter um aumento da receita em 13,7% no Fundo de Participação do Município.

A principal vantagem da ZPA são as facilidades para o recolhimento do ICMS dos produtos importados. O município oferece bene-

fícios para as empresas interessadas em se instalarem na cidade, como infra-estrutura para instalação física, isenção de impostos municipais e prazo de 48 meses para o recolhimento de 80% do ICMS. Os 20% restantes são recolhidos à vista.

De acordo com o presidente do Codem e secretário de Indústria e Comércio de Maringá, Miguel Fuentes Salas, muitas empresas estão interessadas em investir na cidade após a criação da ZPA. A maioria das empresas, segundo Salas, está colhendo informações sobre a cidade para aproveitar os benefícios que o município oferece.

Base da sociedade

“O Codem é importante para Maringá porque nasceu das bases da sociedade”. A afirmação é do diretor presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Maringá (IPPLAM), Nildo Ribeiro da Rocha, que acredita ser esta uma maneira da cidade crescer de forma planejada e com a participação da comunidade.

Entre muitos projetos desenvolvidos pelo Codem desde a sua criação, Rocha também elege a Zona de Processamento Aduaneiro (ZPA) como a maior prova de que a união dos empreendedores e dos políticos pode dar certo e deve ser uma prática constante. “A ZPA mostrou que, quando um grupo se une e luta por um ideal, os projetos se concretizam”. Além disso, segundo Rocha, os membros do Codem estão envolvidos com projetos ligados ao crescimento econômico e financeiro de Maringá que podem ser muito interessantes para a cidade.

“A ZPA foi a grande vitória, mas o Codem está a frente de outros projetos que tiveram melhor apreciação por parte do poder Executivo”, diz. O problema dos loteamentos rurais por exemplo, segundo Rocha, foi levantado primeiramente pelo Codem. “Foi a partir de uma avaliação dos loteamentos que se verificou uma série de irregularidades e o Codem apontou as alternativas para corrigir o problema”, afirma Rocha.

Também surgiu do Codem a idéia de criação do Pólo de Confeções



Nildo: ZPA é a grande vitória

em Maringá, colocando a cidade na rota de lojistas de todo Paraná e de outros estados do país. Incrementar a atividade e fortalecer a economia da cidade é uma das propostas que fazem parte do projeto de criação do Pólo de Confeções. “Por contar com membros que são comerciantes, industriais e profissionais liberais interessados na melhoria da qualidade de vida em Maringá, o Codem tem condição de investir em projetos mais ousados que representem novos investimentos, geração de empregos e crescimento econômico da cidade”, justifica.

O fato de ser uma instituição apolítica, o Codem, na opinião de Ribeiro da Rocha, acaba sendo fortalecido pelos representantes da comunidade. “O Codem é uma instituição que emana da população e por isso merece todo apoio e confiança”.

Em nome do conforto

Casa Decorada 98 prova que é possível reunir praticidade, beleza e conforto num só ambiente

Quem viu, gamou. A Casa Decorada 98 provou que é possível conciliar beleza e praticidade em quase todos os ambientes domésticos, começando pelo jardim, passando pela sala, cozinha e banheiros. Nada de salas-cenário com aspecto de vitrine, que se desmancham no corre-corre diário. Tudo foi preparado para o dia-a-dia da família, levando em conta o conforto e o charme, dois ingredientes indispensáveis à arte de bem morar.

Instalada numa residência de 780 m², na rua Arthur Thomas, 770, centro de Maringá, a Casa Decorada deste ano trouxe 26 ambientes preparados por 37 profissionais – arquitetos, decoradores e paisagistas, a maioria talentos da terra. O sucesso do evento, realizado de 29 de maio a 28 de junho, pode ser medido pelo público: cerca de 5 mil pessoas visitaram as instalações.

A exposição maringaense também mostrou que é possível decorar pe-

quenos ambientes, apresentando novas soluções e tendências a partir de materiais, revestimentos e mobiliários compatíveis com a realidade de mercado. A maioria dos ambientes trouxe formas simplificadas, cores restritas e acessórios na medida ideal. Tudo em favor da funcionalidade.

O que reinou na Casa Decorada 98 foi também a diversidade de estilos: ambientes modernos com elementos do barroco, salas hi-tech com tapeçaria antiga e espelhos art-déco. Enfim, misturas capazes de emprestar aconchego. Os revestimentos foram um capítulo à parte. Pinturas especiais nas paredes, muito piso de madeira e novidades em cerâmicas.

IMPORTADOS

Para decorar os 780 m² da casa, os profissionais envolvidos realizam um investimento aproximado de R\$ 800 mil. Todos os elementos utilizados, desde re-

vestimentos, móveis, obras de arte e mão de obra foram fornecidos por empresas da cidade. “Hoje é possível decorar uma casa sem precisar recorrer a outros centros”, diz a arquiteta Francisca Cury, que coordenou os trabalhos da Casa Decorada 98.

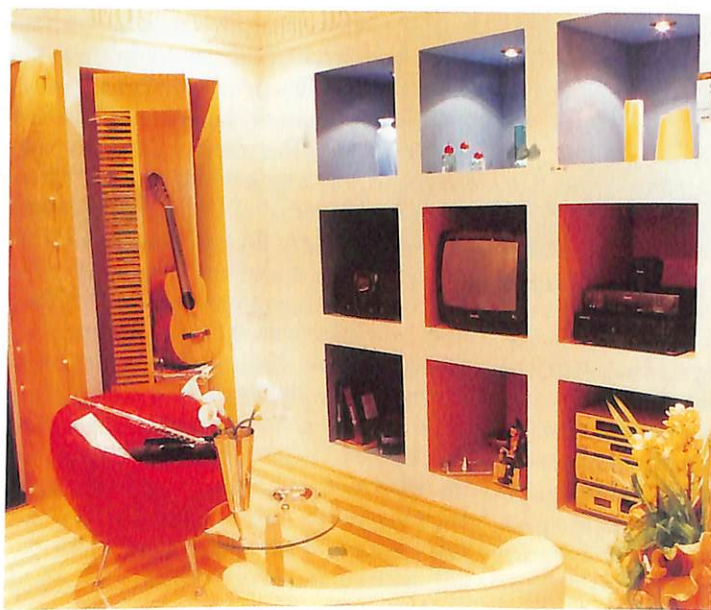
Outra boa notícia comemorada é a entrada dos importados no país, que vem ajudando a baratear os custos dos materiais. A contratação de um decorador ou mesmo arquiteto, antes considerado um luxo consentido a poucos mortais, começa a se tornar acessível para um maior número de consumidores.

Além de deleitar o público que aprecia a arte da decoração, a Casa Decorada teve uma nobre função: arrecadou fundos para o Provar de Maringá. Segundo a presidente da entidade, Neusa Gianoto, o evento valeu sobretudo por divulgar o trabalho e o talento dos profissionais maringaenses.



Fotos: Buzega

Os revestimentos e acessórios são o forte da sala de jantar



O antigo e o novo se misturam na sala de som



Cores leves compõem o ambiente do quarto de casal



Meu
Negócio

Experiência de pioneiros

Fundado em 57, o Escritório de Contabilidade Horita cresceu junto com Maringá, sendo uma dos primeiros a funcionar no município

O contabilista Toshiyuki Horita chegou em Maringá em 1957, com 26 anos e muita vontade de morar na cidade onde os pais e irmãos já estavam há quatro anos. Formado como técnico de contabilidade, fundou o escritório no dia 8 de maio de 57. Ao contrário dos pais e dos irmãos que sempre trabalharam na zona rural, Horita optou pelo trabalho em escritórios e fez escola. Quando Maringá completava 10 anos de fundação, eram poucos os escritórios de contabilidade na cidade. "Devia ter no máximo dez", relembra. Hoje a cidade tem cerca de 50 escritórios.

A experiência no setor adquirida em Olímpia (SP) foi importante para este japonês que chegou no Brasil com seis anos de idade, indo morar em São Paulo e depois no interior daquele estado. No escritório aberto em Maringá, Horita trabalhava sozinho nos primeiros meses. A seriedade, dedicação e qualidade dos serviços prestados logo se destacaram e os clientes se multiplicaram, obrigando Horita a contratar funcionários.

O escritório chegou a ter 35 funcionários e todo serviço era feito manualmente. "Hoje, com os computadores, o número de funcionários diminuiu. Além disso, muitos dos que trabalharam comigo acabaram abrindo seus próprios escritórios em Maringá", diz ele.

Dono de uma simpatia ímpar, Horita repete o que ouve nas conversas com os amigos: "Eles falam que aprenderam comigo, agora eu não sei...". Horita confessa que atualmente deixou um pouco de lado o trabalho. "Deixo a maior parte dos trabalhos para minha esposa que sabe mexer no computador e entende do serviço porque também é técnica em contabilidade", afirma. A esposa, Zélia Horita é a gerente do escri-

tório e também quem faz os contatos com as repartições públicas, encaminha os documentos e resolve a maioria dos problemas. "Ela gosta da profissão, apesar de tudo", relata Horita.

O comentário, meio desanimado, é explicável. Horita diz que não se arrepende da escolha que fez quando jovem, mas admite que a profissão de contabilista é muito sacrificada. "Hoje já estou meio cansado, mas quando comecei era o que eu queria fazer e sabia fazer. Na vida a gente tem que fazer o que gosta", ensina. Seu maior aborrecimento mesmo é com o sistema de aposentadoria no Brasil. Como a maioria dos brasileiros, Horita contribuiu a vida toda com a Previdência, mas está recebendo uma aposentadoria quase simbólica. "Neste país os políticos ganham muito e o povo fica relegado", lamenta.

Apesar dos aborrecimentos, o contabilista afirma que ainda gosta de estar no escritório de contabilidade, onde reencontra antigos clientes e aproveita para um bom bate-papo. Os filhos do casal seguiram rumos diferentes: Nelson Hidetoshi Horita, trabalha na Receita Estadual; a filha Elizabeth Yokie Horita Ito, é auditora do Banco do Brasil; e o mais novo, Lincoln Hidetsu Horita gosta mesmo é da vida no campo. "O caçula sempre diz que o futuro dele é ser criador de gado confinado", afirma o pai.

O primeiro escritório de contabilidade Horita ficava na avenida Duque de Caxias, onde funciona hoje o Banco do Brasil. Alguns anos depois, houve mudanças e a sede do escritório passou para o Edifício Três Marias. Mais tarde, quando o prédio ainda estava na etapa final de construção, o escritório mudou novamente para o Edifício Herman Lundgreen, onde funciona até hoje.

As Melhores
Soluções para
Grandes e
Pequenos
Trabalhos

INKJET COLOR
CROMA 24



- Imprime até 61 cm de largura
- Cartuchos recarregáveis
- Simples manuseio

ENCAD 600 dpi ótico
NOVAJET PRO 600E



- Imprime até 1,52m de largura
- Duplo sistema de abastecimento
- 500ml de tinta contínua
- Impressão para "outdoor" e "indoor"

FARGO
ELECTRONICS INCORPORATED

Impressora de Crachás
Ideal para Empresas,
Clubes e Escolas.

- A mais rápida para confecções de crachás
- Segurança: imprime c/ foto colorida, tarja magnética, código de barras e smartcard



ENCAD
CADJET 2

- Plotter Color Inkjet
- Até 600dpi folha solta e rolo (A0 até A4)
- Corte automático de papel

Melhor preço em sua categoria

LOLINE
CORPORATION

- Software SignLab
- Melhor relação Produtividade X Qualidade X Preço
- Modelos 24"/30"/40"/52"



Ideal para
Singmakers

pregraphi

Soluções Gráficas

Fone: (044) 226-1545

E-mail: pregraphi@wnef.com.br

Avenida Centenário, 711-B

Possuímos a mais completa linha de papéis especiais p/ Inkjet e Laser da região



A importância de delegar poderes

por Gumercindo Santos

Nestes treze anos prestando consultoria a pequenas e médias empresas, tenho me perguntado por que é tão difícil o desenvolvimento deste tipo de negócio, que, aliás, predomina em qualquer país do mundo. No Brasil, particularmente, podemos observar uma série de motivos, muito dos quais ligados a fatores externos às pequenas empresas, notadamente a ação (ou omissão) governamental, com seus planos econômicos e seu descaso quase que total com uma política séria de apoio a esses empreendedores.

No entanto, tenho percebido também que muito poderia ser feito pelas próprias empresas, caso seus dirigentes percebessem que um de seus maiores problemas está na incapacidade de delegar poderes a seus colaboradores. Esta atitude com certeza abriria uma nova perspectiva para estas empresas, que de modo geral possuem dirigentes determinados, corajosos, obstinados até, na busca pela melhoria de condições para seus negócios.

A dificuldade de delegar poderes, numa pequena empresa, passa por uma compreensão errônea de que o



Divulgação

funcionário custa caro e que não vale a pena investir em treinamento e desenvolvimento dos menos capacitados. Poucos são os pequenos empresários que encaram a área de recursos humanos como estratégia para o sucesso de suas empresas. Fala-se muito em qualidade total como filosofia básica de sobrevivência e crescimento. Do mesmo

modo, louva-se a importância de adequar produtos e serviços às necessidades e desejos dos clientes. Mas é sabido também que não se encontram oportunidades de negócios entre as quatro paredes das empresas, e sim no mercado lá fora.

Desta maneira, só é possível aproveitar as oportunidades se houver uma revolução na forma com que o pequeno empresário utiliza seu tempo. Ou seja: investir mais em tarefas como planejamento das ações da empresa, o que implica em pesquisa de tendências, viagens de negócios, participação em feiras, conversas com o público alvo, leitura de revistas técnicas de seu ramo de negócios e outras atividades que certamente não estão relacionadas com a rotina diária de sua empresa.

O pequeno empresário que quiser aumentar sua competitividade e até mesmo manter-se no mercado terá que refletir seriamente sobre estas questões. E decidir entre gastar seu tempo com tarefas operacionais como pagar, receber, vender, comprar, fabricar, ir ao banco, ou usar esse tempo para por em prática estratégias como a que já citamos como de vital importância para o sucesso de seus negócios.

Não que delegar poderes seja a solução para todos os problemas enfrentados pelas pequenas empresas, mas é a partir desta medida que se desencadeia uma reviravolta nos métodos de gestão destas empresas. Isto porque uma vez liberado destas funções de "salvador da pátria", os dirigentes passam a utilizar de forma intensiva suas maiores armas que são a criatividade e a disposição inabalável para a ação.

Gumercindo Santos é consultor para pequenas e médias empresas e diretor da GS Consultoria



TRANSCOCAMAR
TRANSPORTES E COMÉRCIO LTDA.

CGC (MF) 81.108.029/0001-93 - INSCR. EST. 701.03961-01

MATRIZ:

Rod. PR 317 - Km 02 - (Saída p/ Campo Mourão) - Fone: (044) 225-2748
Fax: (044) 225-2547 - CEP 87065-000 - Cx. Postal 451 - MARINGÁ - PARANÁ

PARANÁ:

ALM. TAMANDARÉ Fone: (041) 757-2005
CAMBÉ Fone/fax: (045) 254-1699
CAMPO MOURÃO Fone/fax: (044) 822-3456
CURITIBA Fone/fax: (041) 348-3445
PARANAGUÁ Fone/fax: (041) 423-7272

MINAS GERAIS:

ARAGUARI Fone (054) 241-2102

SÃO PAULO:

ASSIS Fone/fax: (018) 324-1955
ARAÇATUBA Fone/fax: (018) 622-2880
BARRA BONITA Fone/fax: (014) 641-5201
CAMPINAS Fone: (019) 240-5176
..... Fax: (019) 240-4075
OURINHOS Fone/fax: (014) 522-7068
RIBEIRÃO PRETO Fone/fax: (016) 615-0022
SÃO PAULO Fone/fax: (011) 877-0595

A sua
empresa
já tem
plano de
saúde?



 **ABRAMGE**
Associação Brasileira de
Medicina de Grupo

Pense bem
e escolha
um plano com
Qualidade Total



Santa Casa
Saúde

Rua Furtado Mendonça, 245
Telefax.: 227-3630 - Caixa Postal, 624
CEP 87050-250 - Maringá-PR
E-mail: scsaude@netsix.com.br

PHOCUS

Terceirização Via Cooperativa



Av. Tiradentes, 1180
Sala 04 - Centro
Fone: (044) 262-5519
Maringá - PR

Nova Alternativa de Terceirização

Agora ficou mais fácil terceirizar serviços. Acaba de ser criada em Maringá uma das primeiras Cooperativas de Trabalho do interior do Paraná. Com a contratação da Norcoop, o empresário da cidade e região poderá reduzir custos fixos e ampliar a competitividade da sua empresa.

Na Cooperativa de Trabalho, o cooperado é sócio e não está sujeito à Legislação Traba-

lhista. O profissional tem mais estímulos para produzir e mostrar serviço. É que a garantia do contrato é a eficiência, produtividade e competência do trabalhador.

A contratação de Cooperativas de Trabalho se tornou muito comum nos grandes centros como São Paulo e Curitiba. Em Maringá, a Norcoop está preparada para atender às necessidades do empresário.

**Procure a Norcoop e
faça um bom negócio!**

- **Recepção/Telefonia Secretaria**
- **Contabilidade**
- **Rotinas de Departamento Pessoal**
- **Implantação de CPD**
- **Montagem de Equipamentos**
- **Criação de Home Page**
- **Engenharia Projetos e execuções**
- **Vigia/Portaria e Zeladoria**
- **Telemarketing**
- **E outros serviços**

DISMAR **10 ANOS** **NOTA 10**

Estamos comemorando 10 anos.
E pra gente, comemorar 10 anos
é muito mais que oferecer
as melhores marcas
e os menores preços.
Significa sobretudo,
estabelecer e zelar por
um relacionamento onde a
parceria com nossos clientes,
possa reafirmar o
compromisso de trabalho:
merecer sempre nota 10
de nossos clientes.



10

anos

DISMAR **ATACADO**

Uma das Maiores Distribuidoras de Móveis e Eletrodomésticos do Sul do Brasil